



## PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E A PRÁTICA DE ENSINO: BREVES APROXIMAÇÕES

Edna Furukawa Pimentel<sup>1</sup>  
Jhenifer Vieira da Silva<sup>2</sup>  
Raniceli Lima Felix<sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

Este texto trata-se de uma breve sistematização a respeito de uma pesquisa qualitativa realizada com quatro professoras que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental, de uma escola da zona rural do município de Vitória da Conquista, em 2016. A pesquisa foi realizada através das seguintes etapas: a) Partiu de um diagnóstico preliminar junto às professoras dos anos iniciais, do ensino fundamental, com o objetivo de identificar o conhecimento das mesmas em relação as teorias pedagógicas, seus fundamentos e métodos de ensino; b) Implementou-se um grupo de estudo e aprofundamento a respeito das teorias pedagógicas; c) Buscou-se identificar a (im) possibilidade de implantação da Pedagogia Histórico-crítico.

Iniciou-se os encontros de estudo com a apresentação da proposta jesuítica. Elaborada e publicada na obra denominada de *Ratio Studiorum*, predominava o ensino individual, a linguagem verbal, a ênfase na formação em latim, grego, filosofia e teologia. Quanto a sua base filosófica, estava fundamentada no idealismo, no dogmatismo, no argumento de autoridade e no distanciamento da observação empírica. No que se refere ao método, apresentava cinco passos: Preleção (exposição); análise; Emulação (aprofundar); Memorização; Expressão (composição) e Imitação (reprodução). (Franca, 1952).

Outra importante proposta educacional apresentada e discutida foi a Comeniana, publicada na *Didática Magna*. Em um contexto de pleno século XVII, com acesso limitado ao

1       Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia. Professora Assistente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, com experiência na área de Educação, com ênfase em Fundamentos da Educação, EJA e Formação de Professores. Professora Adjunta do DFCH/UESB. Brasil. Endereço eletrônico: furukawa\_loanda@hotmail.com

2       Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil. Endereço eletrônico: jheyner13@hotmail.com

3       Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Brasil. Endereço eletrônico: lfrani.felix@gmail.com



livro clássico (escassez quantitativa e elevado custo); poucos professores; infraestrutura física incipiente e improvisada, Comenius tratou de simplificar e objetivar o trabalho didático.

Sob forte influência do Empirismo de Bacon, do Racionalismo de Descartes propôs a divisão do trabalho didático em níveis de ensino: séries, áreas e etapas de escolarização. Ao elaborar o manual didático (programa de conteúdos disposto em uma ordem dada por seqüência e relacionamento), rompe com a utilização dos livros clássicos, passando então a apresentar os conteúdos com uma linguagem acessível. Na Didáctica Magna, um método universal de ensinar tudo a todos, de forma, rápida, sólida, não superficialmente e apenas com palavras, mas encaminhando os alunos para uma verdadeira instrução.

A proposta Hebartiana também teve forte influência na educação brasileira. Para Saviani (2007), se Comênio (1592-1670) tentou unificar a finalidade ética, orientadora da atividade educativa, reforçando a importância do aspecto metodológico, foi só com Herbart (1776-1841), dois séculos depois, que esses dois aspectos da tradição pedagógica foram identificados como distintos e unificados num só sistema: os fins da educação, que a pedagogia deve elaborar a partir da ética; quanto aos meios educacionais, a mesma pedagogia elabora com base na psicologia (SAVIANI, 2007).

Ainda segundo Saviani (2007), a proposta educacional herbartiana apresentava sintonia com os interesses do grupo dominante da época. Atribuindo rigor e certa cientificidade ao método, fomentou uma proposta de ensino bastante específica, disciplinar, caracterizada por um método de ensino objetivo, rigoroso, com cinco passos bem definido: preparação; apresentação; assimilação; generalização e aplicação.

Fazendo certa contraposição a proposta de Herbart, o norte-americano John Dewey (1859-1952), foi um importante representante da educação pragmática, voltada para a preparação dos cidadãos para o trabalho, para o exercício prático e para a competição. Ele elabora o método ativo de ensino, organizado em cinco passos: atividade, problema, dados, hipótese e experimentação.

Observa-se que ao longo da história da educação, especialmente a partir do advento capitalista, a classe dominante vem impondo a heteronomia aos indivíduos, dificultando que outras concepções e propostas divergentes sejam instituídas e assumam posições de crítica aos modelos postos. Neste sentido, também se destacaram, no século XX, propostas contra-hegemônicas de educação, dentre elas, a da Pedagogia Histórico-crítica.

Saviani (2000), maior expoente dessa proposta e teoria educacional explicita sua posição de aderir ao materialismo histórico. Ele compreende a história a partir do desenvolvimento material, isto é, da determinação das condições materiais na existência



humana.

Neste sentido, a escola e seus professores precisam valorizar e transmitir os conteúdos clássicos, por ser esta a sua atividade nuclear. Quanto ao estudante, eles precisam assimilar criticamente os conteúdos, se apropriando do conhecimento sistematizado, clássico, erudito, na medida em que estes o instrumentalizam para sua inserção na sociedade.

Destacou-se a importância do professor em buscar compreender o processo transmissão-assimilação dos conteúdos, através de métodos que estimulem a apreensão crítica dos conteúdos historicamente situados. Neste sentido, Saviani (2000) propõe cinco momentos para a orientação da prática de ensino: prática social, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final.

Ressaltou-se que a especificidade da escola é a transmissão-assimilação do saber sistematizado. “[...] Este é o fim a atingir. É aí que cabe encontrar a fonte natural para elaborar os métodos e as formas de organização do conjunto das atividades da escola” (SAVIANI, 2000, p. 23). Para o autor, o professor é fundamental nesse processo, especialmente quando ele entende que os conteúdos escolares têm vínculos com a prática social e que a escola é ponto de referência para a democratização de conhecimentos, dentro de uma perspectiva crítica da sociedade.

## **METODOLOGIA**

A opção pela pesquisa abordagem qualitativa com procedimentos de pesquisa-ação se deu em razão de sua importante contribuição para o campo da formação continuada do professor. A intenção foi de desenvolver uma pesquisa que permitisse contribuir de forma efetiva com a formação teórico-metodológica das quatro professoras partícipes da pesquisa.

A pesquisa-ação empregada na área educacional é uma estratégia para o desenvolvimento de pesquisadores e professores de modo que possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino, em decorrência, o aprendizado de seus alunos (TRIPP, 2005).

A pesquisa foi realizada em quatro etapas, durante o ano de 2016. A primeira, um diagnóstico preliminar, realizado já no primeiro encontro com as professoras dos anos iniciais. O objetivo foi de identificar se elas conheciam as teorias pedagógicas, seus



fundamentos e métodos de ensino.

A segunda etapa foi composta por cinco encontros com as quatro professoras, para discussão e aprofundamento das teorias pedagógicas. Durante os encontros de estudo e formação, buscou-se romper com a perspectiva de transmissão acrítica, a-histórica, apolítica, abstrata das teorias pedagógicas e das metodologias de ensino. A abordagem foi orientada pelo tensionamento, conflitos e contradições presentes nas teorias e práticas de ensino. A intenção foi a de construir uma percepção mais próxima possível do trabalho das professoras no interior da sala de aula.

A terceira etapa ocorreu na escola. Houve observação das práticas pedagógicas das professoras e em seguida, discussão a respeito do planejamento de ensino.

Na quarta etapa, ocorreram às análises e encaminhamentos acerca da (im) possibilidade de aproximação e implementação da Pedagogia Histórico- crítica na prática pedagógica das professoras.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após quatro meses de formação, com encontros quinzenais com as professoras, entendemos que era o momento de um passo seguinte na pesquisa, o de estreitar a distância entre a formação e a escola/sala de aula. Inciou-se então as idas quinzenal à escola para a realização do planejamento. Nessa fase as dificuldades começaram a surgir de forma mais objetiva: a) as professoras não estavam acostumadas a serem observadas em sala de aula, o que as deixou um pouco apreensivas; b) dificuldade em entender como os princípios e fundamentos da PHC orientariam o planejamento, a seleção do conteúdo e a forma como eles seriam trabalhados e apreendidos pelos alunos. Depois de duas visitas a escola, identificou-se um obstáculo maior: as professoras não conseguiam implementar o planejamento realizado em virtude do município adotar a proposta do ciclo de formação humana/concepção construtivista.

A Secretaria de Educação Municipal planejava quinzenalmente com as professoras e nós, na quinzena seguinte. Logo as professoras observaram o distanciamento entre as duas propostas, o que levou a avaliação conjunta da possibilidade de se restringir o estudo as áreas de Geografia, História e Ciências. Ainda, colaborativamente se decidiu que não iríamos realizar o planejamento quinzenal na escola, mas elaborar e apresentar para a apreciação das professoras um módulo didático que possibilitassem a aproximação com



os princípios e fundamentos da Pedagogia Histórico-crítica. As professoras elegaram não terem disponibilidade de tempo para participar efetivamente da produção e construção do módulo. Dos quatro módulos, apenas o primeiro volume foi apresentado, discutido e aprovado pelas professoras no final de 2016.

### CONSIDERAÇÕES

É imprescindível a realização de estudos que favoreçam a compreensão histórica do processo que determina a construção da realidade social, que longe de ser linear, a-histórica, é delineada por conflitos, contradições e lutas pela manutenção de interesses políticos, econômicos e culturais que tem beneficiado apenas uma minoria da população. Assim, houve o entendimento que é um desafio para o professor problematizar a escola, identificando-a como uma aliada na reprodução da semicultura, cujo objetivo é oferecer uma pseudo-formação para as camadas populares.

No entanto, não é um desafio intransponível. Ao contrário, deve-se evidenciar porque a proposta referendada em princípios marxistas, contra-hegemônicos, encontra tanta dificuldade de ser implementada no sistema oficial de ensino, o que justifica, de certa forma, a continuidade e persistência de pesquisas nesse campo.

**Palavras-chave:** Formação de Professores. Pesquisa Colaborativa. Pedagogia Histórico-crítica.

### REFERÊNCIAS

FRANCA, Leonel S.J. **O método pedagógico dos jesuítas**. Rio de Janeiro. Agir Editora, 1952.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações**. 7.ed. Campinas, Autores Associados, 2000



# XII COLÓQUIO NACIONAL E V COLÓQUIO INTERNACIONAL DO MUSEU PEDAGÓGICO



26 A 29 DE SETEMBRO DE 2017

ISSN: 2175-5493

\_\_\_\_. **História das idéias pedagógicas no Brasil.** Campinas: Autores Associados, 2007.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.31, p. 443-466, set./dez. 2005.